

# Abordagens em **MEDICINA:**

ESTADO CUMULATIVO  
DE BEM ESTAR  
FÍSICO,  
MENTAL E  
PSICOLÓGICO

3



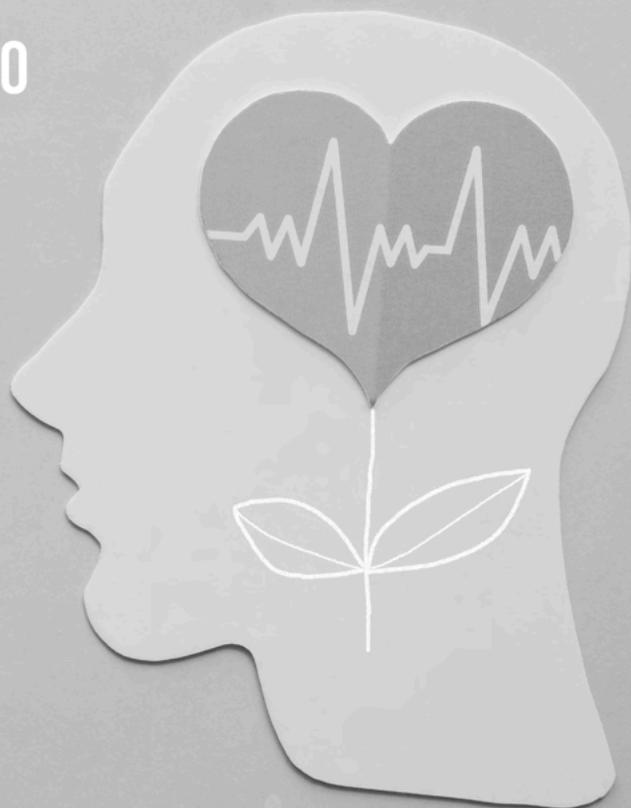
BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Abordagens em **MEDICINA:**

ESTADO CUMULATIVO  
DE BEM ESTAR  
FÍSICO,  
MENTAL E  
PSICOLÓGICO

3



BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

# Abordagens em medicina: estado cumulativo de bem estar físico, mental e psicológico 3

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Bruno Oliveira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Benedito Rodrigues da Silva Neto

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A154 Abordagens em medicina: estado cumulativo de bem estar físico, mental e psicológico 3 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-665-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.659212211>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como o estado de completo bem-estar físico, mental e social. Uma definição de certo modo ampla que tenta compreender os principais fatores ligados diretamente à qualidade de vida tais como alimentação, exercícios e até mesmo o acesso da população ao sistema de saúde. Portanto, partindo deste princípio a saúde física, mental e social são algumas das dimensões que determinam o estado de bem-estar humano, e conseqüentemente vão muito além da simples ausência de doenças. O próprio conceito de saúde, aqui estabelecido pela OMS, está relacionado a uma visão ampla e integral do ser humano, que considera aspectos do corpo, mente, ambiente, sociedade, hábitos e assim por diante.

Esse conceito nos conduz ao fundamento da multidisciplinaridade com abordagens que cada vez mais é aplicada e contextualizada nos diversos âmbitos da saúde, haja vista que todas as abordagens e áreas de estudo convergem para o mesmo princípio que é a saúde integral do indivíduo. A saúde na atualidade se estabelece na interação entre diversos profissionais e requer conhecimentos e práticas de diferentes áreas tais como as ambientais, clínicas, epidemiológicas, comportamentais, sociais, culturais etc.

Deste modo, por intermédio da Atena Editora, apresentamos a nova obra denominada “Abordagens em medicina: Estado cumulativo de bem-estar físico, mental e psicológico”, inicialmente proposta em quatro volumes, com o intuito de direcionarmos ao nosso leitor uma produção científica com diversas abordagens em saúde. Reforçamos aqui também que a divulgação científica é fundamental para romper com as limitações ainda existentes em nosso país, assim, mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma proveitosa leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **CONTRIBUIÇÃO DA EFICÁCIA DA ELASTOGRAFIA NA DIFERENCIAÇÃO DE NÓDULOS MAMÁRIOS EM UMA COORTE PROSPECTIVA DE PACIENTES**

Joizeanne Pedroso Pires

Marcos Araújo Chaves Júnior

Ivan Luiz Pedroso Pires

Priscila Favero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592122111>

### **CAPÍTULO 2..... 14**

#### **A INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS RELIGIOSAS NO BEM-ESTAR FÍSICO E MENTAL DOS PACIENTES**

Carolina Noronha Lechiu

Ana Caroline Guedes Silva

Lucas Noronha Lechiu

Felipe Noronha Lechiu

Carlos Otávio de Arruda Bezerra Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592122112>

### **CAPÍTULO 3..... 17**

#### **ABUSO SEXUAL COMO PREDITIVO DE EXTREMA VULNERABILIDADE NA ADOLESCÊNCIA**

Fabiana Caroline Altissimo

Gabrielle Pesenti Coral

Raquel Fontana Salvador

Vitória Diehl dos Santos

Sandra Cristina Poerner Scalco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592122113>

### **CAPÍTULO 4..... 26**

#### **ANÁLISE E DESCRIÇÃO DO PERFIL DOS PACIENTES QUE ABANDONAM OU NÃO ADEREM ÀS ATIVIDADES DO PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDÍACA**

Allan Cassio Baroni

Carina Soares da Veiga

Cristian Miguel dos Reis

Lucas Odacir Graciolli

Maria Stanislavovna Tairova

Olga Sergueevna Tairova

Thaís Hunoff Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592122114>

### **CAPÍTULO 5..... 39**

#### **ASPECTOS GENÉTICOS RELACIONADOS À SUSCETIBILIDADE AO DESENVOLVIMENTO DE DIABETES LATENTE AUTOIMUNE DO ADULTO: REVISÃO**

## SISTEMÁTICA

Yuri Borges Bitu de Freitas  
Isabel Cristina Borges de Menezes  
Laura Feitoza Barbosa  
Rafael Caldas Esteves Segato  
Maria Vitória da Silva Paula Cirilo  
Brunna Veruska de Paula Faria  
Ranyelle Gomes de Oliveira  
Laura Prado Siqueira  
João Pedro Carrijo Cunha Câmara  
Rayanne Lima Rocha Vidal  
Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592122115>

## **CAPÍTULO 6..... 47**

### **BIPOLARIDADE – INTERVENÇÃO PSICOTERAPÊUTICA E PSICOFARMACOLÓGICA**

Lustallone Bento de Oliveira  
Vanessa Lima de Oliveira  
Regiane Cristina do Amaral Santos  
Helio Rodrigues de Souza Júnior  
Luiz Filipe Almeida Rezende  
Felipe Queiroz da Silva  
Karen Setenta Loiola  
Glaciane Sousa Reis  
Axell Donelli Leopoldino Lima  
Simone Cristina Tavares  
Jéssica dos Santos Folha  
Daiane Araújo da Silva  
Rosimeire Faria do Carmo  
Aldenira Barbosa Cavalcante  
Irineide Almeida de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592122116>

## **CAPÍTULO 7..... 57**

### **CUIDANDO DE PACIENTES IDOSOS PORTADORES DE DEMÊNCIA EM SEU COTIDIANO DIÁRIO**

Renato Lírio Morelato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592122117>

## **CAPÍTULO 8..... 66**

### **EVOLUÇÃO DOS GASTOS PÚBLICOS EM SERVIÇOS HOSPITALARES EM PACIENTES INTERNADOS POR CÂNCER DE MAMA EM GOIÁS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE ENTRE O PERÍODO DE 2008 A 2018**

Paulo Vitor Miranda Macedo de Brito  
Lucas Cardeal de Oliveira  
Gustavo Vicente dos Santos Reis  
Bruno Leonardo Wadson Silva

Gustavo Maciel Martins  
André Luiz Martins Vaz Peres  
Giovana de Heberson Souza  
Arthur Fidelis de Sousa  
Carolina Ghannam Ferreira  
Juliana Gabriel de Araújo  
Gabriela Ramos Ribeiro  
Marina Ramos Ribeiro  
Giovana Rosa Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592122118>

**CAPÍTULO 9..... 73**

**EXOFTALMIA NA DOENÇA DE GRAVES**

Maria Eduarda Cirqueira Brito  
Sarah Roldão Batista  
Gabriel de Brito Fogaça  
Laís Rocha Brasil  
Caroline de Faria  
Victoria de Sá Teixeira Lustosa  
Selva Rios Carvalho de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592122119>

**CAPÍTULO 10..... 84**

**HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: APRENDENDO NA PRÁTICA**

Andreia Coimbra Sousa  
Ana Nilza Lins Silva  
Anna Paula de Souza Ferro  
Guilherme Castro Alves  
Bruno Campêlo de Andrade  
Thiago Igor Aranha Gomes  
Gerson Pereira Jansen Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65921221110>

**CAPÍTULO 11 ..... 88**

**IMPACTO DO NÚMERO DE CONSULTAS PRÉ-NATAL NA QUALIDADE DE VIDA DURANTE A GESTAÇÃO E ANSIEDADE DE PACIENTES NO PÓS-PARTO IMEDIATO EM UMA MATERNIDADE DA REDE SUS DE ARACAJU-SE**

Felipe Silveira de Faria  
Larissa Wábia Santana de Almeida  
Letícia Andrade Santos  
Luana Rocha de Souza  
Manuela Naiane Lima Barreto  
Débora Cristina Fontes Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65921221111>

**CAPÍTULO 12..... 94**

**A MORTALIDADE MATERNA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: UM OLHAR**

## RESTROSPECTIVO

Luan Moraes Ferreira  
Laila Lorena Cunha da Ponte  
Tháisa Corrêa Araújo  
Bruna Jacó Lima Samselski  
João Paulo Mota Lima  
Laura de Freitas Figueira  
Ícaro Breno Rodrigues da Silva  
Yuka Gomes Nishikawa  
Aline Patrícia Garcia Liberal  
Gustavo Neves Vieira  
Joyce Ruanne Corrêa da Silva  
Franciane de Paula Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65921221112>

## **CAPÍTULO 13..... 106**

### **MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO UTERINO: OLHAR ATENTO À SAÚDE DA MULHER**

Alice Hermes Sousa de Oliveira  
Caio Vitor de Miranda Pantoja  
Rafael Pedroso Bastos  
Francisco Lucas Bonfim Loureiro  
Yasmin Azevedo de Souza  
Fernando Ferreira Freitas Filho  
Fernanda Novaes Silva  
Wlyana Lopes Ulian  
Alexandre Gomes dos Santos  
Solange Lima Gomes  
Cintia Aniele Soares Sabino  
Franciane de Paula Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65921221113>

## **CAPÍTULO 14..... 117**

### **O PERFIL DAS GESTANTES PORTADORAS DE SÍFILIS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Thatyane Porfírio de Oliveira  
Ingryd Porfírio de Oliveira  
Isabela Gomes e Silva  
Patrick de Abreu Cunha Lopes  
Lisandra Leite de Mattos Alcantara  
Paulo Roberto Hernandez Júnior  
Bruna Monteiro de Avellar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65921221114>

## **CAPÍTULO 15..... 129**

### **PERDA VISUAL PÓS-OPERATÓRIA COMO POSSÍVEL COMPLICAÇÃO NEUROLÓGICA**

## EM PACIENTES SUBMETIDOS A TRATAMENTO CIRÚRGICO DE ESCOLIOSE

Francisco Jacinto Silva Santos Júnior

Layane Raquel Abdias da Silva

Nayara Ariane Laureano Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65921221115>

## **CAPÍTULO 16..... 134**

### PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA ENTRE AS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO SEXO FEMININO NA LINHA DE FRENTE DO COVID-19

Eduarda Menin da Silva

Eduarda Polônio Soriani

Mateus Colhado Ferreira

Nei Ricardo de Souza

Rafaela Garcia Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65921221116>

## **CAPÍTULO 17..... 142**

### QUALITY OF LIFE AND ASSOCIATED FACTORS IN COLORECTAL CANCER PATIENTS

Cristilene Akiko Kimura

Ana Lucia Siqueira Costa

Dirce Belezi Guilhem

Rodrigo Marques da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65921221117>

## **CAPÍTULO 18..... 158**

### REVISÃO DE LITERATURA: TRIAGEM PRÉ-SELEÇÃO EM ATLETAS NA PREVENÇÃO DE MORTE SÚBITA EM PORTADORES DE CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA

Isabelle Gomes Curty

Gabriela Moreira Paladino

Ivana Picone Borges de Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65921221118>

## **CAPÍTULO 19..... 168**

### RISCOS CARDIOVASCULARES RELACIONADOS ÀS TERAPIAS ADJUVANTES: UMA COMPARAÇÃO ENTRE INIBIDORES DA AROMATASE E TAMOXIFENO

Rafaela Ceschin Fernandes

Dandara Viudes Lima Caldas

Débora Weihermann Guesser

James Italo Signori Junior

Lucas Ventura Hoffmann

Rogério Saad Vaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65921221119>

## **CAPÍTULO 20..... 172**

### SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO E RELAÇÃO DE CAUSALIDADE COM VARIAÇÕES ANATÔMICAS NO TÚNEL DO CARPO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Rebeca Meneses Santos

Cidson Leonardo Silva Junior  
Luan Mateus Rodrigues Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65921221120>

**CAPÍTULO 21..... 180**

THE RELATIONSHIPS OF THE MEDICINE STUDENT SUPPORT THEIR ACADEMIC PERFORMANCE

Karina Ivett Maldonado León  
Luis Alberto Dzul Villarruel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65921221121>

**CAPÍTULO 22..... 188**

TRANSTORNOS MENTAIS E DECORRENTES DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Jéssica Gozzo  
Adriana Pagan Tonon  
Fernando Luis Macedo  
Thainara Pagan Tonon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65921221122>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 201**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 202**

## TRANSTORNOS MENTAIS E DECORRENTES DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 06/10/2021

### Jéssica Gozzo

Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES  
Catanduva  
Catanduva-SP  
<http://lattes.cnpq.br/1515349732665427>

### Adriana Pagan Tonon

Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES  
Catanduva  
Catanduva-SP  
<http://lattes.cnpq.br/5222998469493004>

### Fernando Luis Macedo

Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES  
Catanduva  
Catanduva-SP  
<http://lattes.cnpq.br/906151966340995>

### Thainara Pagan Tonon

Universidade de Franca - UNIFRAN  
Franca -SP  
<http://lattes.cnpq.br/6891973205678984>

**RESUMO:** Usar drogas ou substâncias psicoativas é um fenômeno que está muito presente atualmente, mesmo que os efeitos prejudiciais do seu uso e os riscos do seu abuso sejam bem conhecidos por trazerem consequências ao usuário e para a sociedade. Este trabalho tem como finalidade interpretar livros, periódicos e artigos que abrangem os impactos do uso e abuso de substâncias psicoativas. Para buscar a

compreensão do tema e ampliar os estudos sobre transtornos mentais e os decorrentes do uso de substâncias, foi utilizada como metodologia uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados da SciELO, da PEPsic e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para apresentar problemática que envolve os desafios para diagnosticar e tratar os transtornos mentais, já que os efeitos do uso de substâncias psicoativas além de serem capazes de desenvolver outros transtornos mentais, também dificultam o diagnóstico e com isso, o tratamento dos transtornos já existentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Mental; Transtornos mentais; Transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas.

### MENTAL AND SUBSTANCE USE DISORDERS

**ABSTRACT:** Using drugs or psychoactive substances is a phenomenon that is very present today, even though the harmful effects of its use and the risks of its abuse are well known for bringing consequences to the user and to society. This paper aims to interpret books, periodicals, and articles that cover the impacts of the use and abuse of psychoactive substances. To understand the theme and expand the studies on mental disorders and those resulting from substance use, the methodology used was a bibliographic search in the SciELO, PEPsic and Virtual Health Library (VHL) databases to present the problem involving the challenges to diagnose and treat mental disorders, since the effects of psychoactive substance use, in addition to being capable of developing other mental disorders, also hinder the diagnosis and thus, the treatment

of existing disorders.

**KEYWORDS:** Mental Health; Mental Disorders; Substance Use Disorders.

## 1 | INTRODUÇÃO

Usar drogas ou substâncias psicoativas é um fenômeno que está muito presente atualmente. É importante levar em consideração as substâncias mais comuns como as drogas ilegais, o álcool e as substâncias de prescrição, além de existir uma grande chance de conhecer alguém que tenha problemas com a dependência considerando também a nicotina e a cafeína, esses problemas passam a fazer parte da maior parte das pessoas em quase todos os países.

Para Dalgalarondo (2008), uma substância psicoativa é qualquer substância que ao ser ingerida, modifica uma ou várias funções do Sistema Nervoso Central (SNC) causando efeitos psíquicos e comportamentais. Assim, “são substâncias psicoativas: álcool, maconha, cocaína, café, chá, Diazepam, nicotina, heroína, etc. As substâncias psicoativas produzem, de modo geral, uma sensação de prazer ou excitação cuja correspondência cerebral está vinculada às chamadas áreas de recompensa do cérebro”. (DALGALARRONDO, 2008, p. 344).

O das drogas em geral, ocorre porque essas substâncias são vistas como capazes de aumentar as habilidades sociais, o prazer sexual, a confiança, o poder e a agressão. Os efeitos do álcool como sendo algo positivo por levarem à maior diversão e descontração, por exemplo, são associados pelos fabricantes de bebidas alcoólicas através de propagandas, aos bons momentos ou momentos de celebrações. Desta forma, “por meio da observação as crianças aprendem que o consumo de álcool tem efeitos positivos. Foi mostrado que as crianças com expectativas muito positivas em relação ao álcool tendem mais a começar a beber e ser bebedoras pesadas do que as que não compartilham essas expectativas”. (GAZZANIGA e HEATHERTON, 2005, p. 207).

Também é preciso considerar as sensações que tais substâncias causam. A heroína, juntamente com a morfina e a codeína fazem parte do grupo conhecido como opiáceo e que são capazes de provocar ondas de intenso prazer e aumentar a sensação de recompensa, além de produzir sentimentos de relaxamento, analgesia e euforia. (GAZZANIGA e HEATHERTON, 2005, p. 207).

Além de todos os efeitos colaterais negativos, também é preciso considerar todos os problemas pessoais e sociais causados pelo abuso de substâncias psicoativas. De acordo com Gazzaniga e Heatherton (2005, p. 206), “um quarto das vítimas de suicídio e um terço das vítimas de homicídio apresentam níveis de álcool no sangue que satisfazem o critério legal de comprometimento das funções mentais”. O álcool também interfere nos processos neuroquímicos relacionados com a memória, podendo levar à perda da memória e a sua ingestão prolongada pode causar uma lesão cerebral extensiva. (GAZZANIGA e

HEATHERTON, 2005, p. 207).

A dependência a substâncias seria “um padrão mal-adaptativo de uso de substâncias em que há repercussões psicológicas, físicas e sociais que resultam da interação entre o ser humano e uma substância psicoativa”. (DALGALARRONDO, 2008, p. 345). Para o autor, um dos indicativos da dependência física é a tolerância e a síndrome de abstinência que surge quando o dependente fica sem o uso da substância e nestes casos, pode sentir ansiedade, desconforto geral, raiva, insônia etc. Isso ocorre porque a intoxicação, abuso e dependência de substâncias psicoativas agem sobre o Sistema Nervoso Central (SNC) e consequentemente, sobre o psiquismo. (DALGALARRONDO, 2008, p. 346).

Mas a grande questão está em saber se o uso de certa substância psicoativa seria capaz de ocasionar um transtorno mental ou de comportamento. Para Dalgarrondo (2008), existem 3 tipos de psicoses: a psicose tóxica, a psicose induzida por substâncias e a psicose funcional. As psicoses tóxicas são causadas pela ação da substância no cérebro e possuem curta duração (horas ou no máximo dias), podem causar confusão mental, ilusões e alucinações visuais que desaparecem à medida em que a substância desaparece do sistema nervoso central. Esse tipo de psicose é causado por substâncias como os alucinógenos (LSD), as anfetaminas, e a maconha e a cocaína em altas doses.

Já as psicoses induzidas por substâncias duram dias ou no máximo semanas, podendo causar paranoia, quadros maniatimorfos, esquizofrenimorfos ou polimorfos e são causadas por substâncias como cocaína (pó inalado ou injetado), crack fumado, anfetamínicos, alucinógenos e em casos raros, a maconha. As psicoses funcionais causadas pelo uso de substâncias como a esquizofrenia e a psicose afetiva, por exemplo, possuem duração mais prolongada, geralmente mais de um mês. Para o autor, “uma série de estudos tem indicado relação consistente entre o uso da maconha em adolescentes e o maior risco de desenvolver psicoses funcionais como a esquizofrenia” (DALGALARRONDO, 2008, p. 345).

A depressão é a comorbidade psiquiátrica mais associada à nicotina. Calheiros *et al.* (2006) afirmam que “recentes estudos focalizaram o impacto neurobiológico da nicotina no cérebro e a sua relação com a depressão. Fatores genéticos também são importantes e podem ocorrer em mais de 67% dos indivíduos ao longo do processo de iniciação, manutenção e dependência de nicotina”. Os adolescentes tabagistas também apresentam um maior risco de fazerem uso de álcool e outras substâncias e de desenvolverem ansiedades e transtornos de humor. (CALHEIROS *et al.*, 2006).

O desenvolvimento de transtornos mentais decorrentes do uso de substâncias ocorre com maior frequência em pessoas que já são predispostas a desenvolverem. Estima-se que 28.9% dos pacientes psiquiátricos possuem dependência de alguma substância psicoativa, mais especificamente são 32% dos pacientes depressivos, 47% esquizofrênicos, 56.1% dos pacientes bipolares e 86.6% pacientes que tem uma personalidade antissocial (SILVA *et al.*, 2018).

De acordo com as pesquisas de Bonadiman *et al.* (2017), os transtornos mentais e decorrentes do uso de substâncias psicoativas atingem em média 26,1% da população adulta em 17 países no mundo e geram um alto custo social, econômico e implicações no planejamento dos cuidados de saúde. Segundo o levantamento dos resultados do primeiro estudo de Carga Global de Doença (GBD, 2015) feito pelas autoras, o impacto dos transtornos mentais e decorrentes do uso de substâncias psicoativas foram destacados como um grave problema de saúde pública, já que cinco das dez principais causas de anos vividos com incapacidade em todo o mundo, pertenciam às categorias: transtornos depressivos (13.0%), transtornos decorrentes do uso de álcool (7.1%), esquizofrenia (4.0%), transtorno bipolar (3.3%) e transtorno obsessivo compulsivo (2.8%).

Partindo dessas questões, este trabalho levanta as seguintes questões: De que forma as substâncias psicoativas afetam e contribuem para o desenvolvimento de transtornos mentais ou para a piora dos transtornos mentais já existentes? Quais são os tratamentos mais efetivos para os diversos tipos de transtornos mentais que existem? Existem fatores comuns capazes de melhorar o tratamento? Como saber se o tratamento está tendo sucesso?

Partindo desses pontos, este trabalho busca através da revisão bibliográfica descrever a problemática que envolve os desafios para diagnosticar e tratar os transtornos mentais, já que os efeitos do uso de substâncias psicoativas além de serem capazes de desenvolver novos transtornos mentais, também dificultam o diagnóstico e com isso, o tratamento dos transtornos já existentes.

Com isso, o trabalho tem como finalidade contribuir para a compreensão do tema e ampliar os estudos sobre os transtornos mentais e os decorrentes do uso de substâncias psicoativas em uma sociedade que cada vez mais tem acesso a esses tipos de substâncias para que cada vez mais as pessoas tenham acesso a informações sobre os riscos do seu uso indevido.

Diante de tudo o que foi exposto à escolha do tema é relevante, pois, existem vários estudos que comprovam que o uso de substâncias psicoativas pode levar ao desenvolvimento de transtornos mentais. Além disso, nos casos em que o usuário já possui algum transtorno psiquiátrico está o grande problema, pois ocorre uma superposição de sintomas, onde um transtorno pode mascarar o outro, ficando quase impossível no início, conseguir estabelecer a diferença entre o transtorno mental e os efeitos do abuso de substâncias psicoativas, e com isso, o diagnóstico fica mais complicado, ficando cada vez mais difícil de ser tratado.

Além disso, enquanto é possível detectar uma doença física através de exames e testes clínicos, para a doença mental se torna mais complicado fazer um diagnóstico de determinada doença, sendo necessário se atentar aos possíveis erros que possam surgir, pois, deve-se evitar por um lado que algumas doenças não sejam identificadas, impedindo que tais pessoas tenham acesso ao tratamento, e por outro, que pessoas que sejam

saudáveis recebam o diagnóstico de uma doença que não foi desenvolvida.

Este trabalho tem por objetivo analisar e interpretar livros, periódicos que abrangem os impactos do uso e abuso das substâncias psicoativas para desenvolvimento de transtornos mentais ou agravamento dos transtornos mentais já existentes. E de forma mais específica: investigar se além do uso e abuso das substância psicoativas, existem outros fatores que podem contribuir para o desenvolvimento dos transtornos mentais; analisar os tipos de tratamentos efetivos para os transtornos existentes para evitar as reinternações, interrupções no tratamento ou necessidade de maior tempo de reabilitação; apresentar alternativas para que o paciente com transtornos mentais não precise usar as substâncias psicoativas para diminuir a sua dor ou sofrimento.

## 2 | MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa teve como objetivo buscar dados que estivessem de acordo com a problemática relacionada aos transtornos mentais desenvolvidos pelo uso de substâncias psicoativas. Foi feita uma pesquisa bibliográfica como etapa inicial do processo de pesquisa para se ter uma ideia de como se encontra o assunto para não se correr o risco de pesquisar um tema amplamente trabalhado. A pesquisa bibliográfica foi trabalhada com base no tema e focou no conhecimento e análise dos conteúdos científicos com o objetivo principal de coletar dados suficientes para o embasamento teórico.

Já a coleta de dados foi realizada através da escolha de uma bibliografia relacionada aos transtornos decorrente do uso de substância psicoativas, assim foi feita uma compilação de resultados e realizado um levantamento de publicações relacionadas ao tema e necessárias para a sua compreensão. Foram realizadas consultas nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), do Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), e no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de 2 livros físicos de modo a identificar trabalhos tendo em vista o objetivo da pesquisa.

Para realizar esta pesquisa, foram utilizados os descritores “Transtornos mentais causados pelo uso de substâncias psicoativas”, “Transtornos mentais devido ao uso de substâncias”, “Transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso de substâncias psicoativas” e “Transtornos mentais e substâncias psicoativas”, sendo encontrado inúmeros resultados em todas as plataformas. A pesquisa é de fundamental importância para a evolução dos conhecimentos em determinado campo de estudo, já que por meio da pesquisa é que se ampliam os horizontes de conhecimento sobre determinado tema. Para assegurar o levantamento das pesquisas de forma mais assertiva para o tratamento do tema, foram seguidas algumas etapas.

Após a aplicação dos critérios estabelecidos e descritos acima na primeira etapa, foi verificado que muitas pesquisas não correspondiam ao tema e foram descartados os trabalhos que se repetiam, principalmente os trabalhos em outro idioma. Na sequência, foi

realizada uma leitura averiguativa dos trabalhos, com o objetivo de responder às questões problematizadoras para se chegar aos objetivos propostos e foi visto durante a leitura, que muitos materiais selecionados não continham as informações necessárias e relevantes ao tema, sendo que o tema geral destes trabalhos era o abuso de álcool e a sua relação com a criminalidade e a temática do adolescente com o uso de drogas.

Nesta última etapa, foi feita a leitura dos materiais escolhidos para em seguida ordenar as informações pesquisadas, sendo que nesta etapa foram levadas em consideração as informações que pudessem trazer as respostas para o meu problema de pesquisa. Em seguida, foi realizada a coleta de dados com o objetivo de coletar informações que seriam usadas para o meu trabalho.

### 3 | REVISÃO DA LITERATURA

Os efeitos prejudiciais do uso e abuso de substâncias psicoativas são bem conhecidos, já que existem consequências trazidas ao usuário e para a sociedade. Existem várias razões que levam ao abuso de substâncias químicas, pois o dependente químico busca através do seu uso obter as boas sensações que as drogas podem proporcionar, como diminuição da ansiedade, euforia entre outros sintomas prazerosos. (CALHEIROS *et al.*, 2006).

A dependência e o abuso de tais substâncias podem ocorrer devido à vulnerabilidade do indivíduo, a exposição facilitadora ao uso das drogas, fatores socioculturais, sociodemográficos, psicológicos, biológicos e até mesmo genéticos. (SILVA *et al.*, 2018, p. 41).

É preciso considerar que o álcool e o tabaco são substâncias lícitas de baixo custo e bem aceitas socialmente, o que explicaria as suas maiores prevalências, além de serem mais prejudiciais em longo prazo, enquanto a cocaína e o crack causam debilidade física, envolvimento com violência e internação mais precoce. Já as prevalências de dependência de maconha, cocaína e crack são próximas, o que pode ser explicado pelo uso progressivo dessas substâncias, onde se inicia com a maconha, seguida pela cocaína e o crack. (DANIELI *et al.*, 2017).

O indivíduo que possui algum transtorno psiquiátrico busca amenizar o seu sofrimento mental através dessas substâncias, é por isso que esse público tem uma maior vulnerabilidade para o uso abusivo. (CALHEIROS *et al.*, 2006). Ao falar sobre esse assunto, de acordo com Silva *et al.* (2018),

na base de toda a toxicodependência, existia uma "depressão tensa", caracterizado pela intolerância ao sofrimento e por uma grande ansiedade dolorosa. Podemos compreender que a dor mental já tinha sido equacionada e a satisfação do indivíduo seria conseguida através do uso das drogas (SILVA *et al.*, 2018, p. 41).

Mas nestes casos em que o indivíduo já possui algum transtorno psiquiátrico está o problema, pois uma das grandes dificuldades, como destacam ZALESKI *et al.* (2006) está no diagnóstico, pois ocorre uma superposição de sintomas, já que “um transtorno pode exacerbar ou mascarar o outro. Não é fácil, no início, estabelecer diferenças entre a presença de comorbidade psiquiátrica e abuso de substâncias psicoativas” (ZALESKI *et al.*, 2006, p. 144).

Além disso, enquanto é possível detectar a doença física através de exames de sangue e testes médicos como biópsias, para a doença mental, existem poucas maneiras de se obter um diagnóstico. (GAZZANIGA e HEATHERTON, 2005, p. 502). Sendo assim, diante das dificuldades em fazer uma definição da doença mental, é preciso se atentar com os erros de diagnóstico que podem surgir.

No entanto, diagnosticar um indivíduo com um transtorno mental específico é um ponto de partida para a terapia e neste sentido, existem inúmeras vantagens em categorizar os transtornos mentais, pois a maioria dos tratamentos quer biológicos, quer psicológicos, é específica para determinados tipos de transtornos mentais. (GAZZANIGA e HEATHERTON, 2005, p. 502).

De maneira geral, para a verificação dos sintomas, dois aspectos são observados: a forma dos sintomas e o seu conteúdo. A forma dos sintomas diz respeito a sua estrutura básica que é comum nos diversos pacientes como a alucinação, delírio, ideia obsessiva etc. Já o conteúdo dos sintomas se refere aos temas centrais da existência humana, como a sobrevivência, segurança, sexualidade, religiosidade, dentre outros. (DALGALARRONDO, 2008, p. 28-29).

Neste sentido, os transtornos mentais podem ser classificados com base em grupos de sintomas que ocorrem juntos e categorizados por meio do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) da Associação Psiquiátrica Americana.

Araújo e Lotufo Neto (2014) procuraram fazer uma análise da nova edição do Manual, publicada em 18 de maio de 2013, tendo como objetivo principal fornecer informações com bases em fontes científicas para explicar na pesquisa e na prática clínica através da inclusão, reformulação e exclusão dos diagnósticos. Assim é importante salientar que “A APA continua recomendando a aplicação das diversas escalas que possam contribuir com cada caso e apresenta algumas medidas de avaliação na Seção III do DSM-5 “(ARAUJO; LOTUFO NETO, 2014, p. 70).

Além desse Manual, os transtornos mentais também podem ser definidos de acordo com os critérios de diagnósticos que estão na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10), sendo que no total, são 12 grupos de transtornos: 1. Esquizofrenia; 2. Transtornos depressivos; 3. Transtorno bipolar; 4. Transtornos de ansiedade; 5. Transtornos alimentares; 6. Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH); 7. Transtorno de conduta; 8. Transtorno do espectro autista (Autismo e Síndrome de Asperger); 9. Retardo mental; 10. Transtornos decorrentes do uso

de álcool; 11. Transtornos decorrentes do uso de drogas e 12. Outros transtornos mentais e decorrentes do uso de substâncias psicoativas. (BONADIMAN *et al*, 2017).

## 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho, foram analisados nove (9) publicações acessadas por meio de plataformas sendo quatro (4) da SciELO, quatro (4) da PEPsic e uma (1) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abordando o tema sobre os transtornos mentais decorrentes do uso de substâncias psicoativas. Após concluir o mapeamento bibliográfico foi possível realizar um agrupamento das produções com o objetivo de possibilitar algumas considerações iniciais sobre o tema. O cenário obtido está exposto no Quadro 1 abaixo.

A nova classificação Americana para os Transtornos Mentais: o DSM-5 Araújo e Lotufo Neto (2014).	
Objetivo: Analisar a mais nova edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) publicada em 18 de maio de 2013, apresentando mudanças introduzidas e as críticas em relação a essas mudanças.	Resultados: A classificação tornou-se pouco criteriosa fazendo aumentar o número de pessoas que podem ser diagnosticados com algum transtorno mental, embora seja importante reconhecer que eles representam problemas graves que trazem sofrimento e prejuízo a pessoas que, até então, poderiam não receber diagnóstico e tratamento adequados.
A carga dos transtornos mentais e decorrentes do uso de substâncias psicoativas no Brasil: Estudo de Carga Global de Doença, de 1990 e 2015 Bonadiman <i>et al.</i> (2017)	
Objetivos: Descrever a carga dos TM (Transtornos mentais decorrentes do uso de substâncias psicoativas) no Brasil e Unidades Federativas (UFs), no período de 1990 e 2015.	Resultados: Apesar da baixa mortalidade, os TM são altamente incapacitantes, indicando necessidade de ações preventivas e protetivas, principalmente na atenção primária em saúde.
Comorbidades psiquiátricas no tabagismo Calheiros <i>et al.</i> (2006).	
Objetivos: Discutir as associações do tabagismo com as comorbidades psiquiátricas. Analisar a hipótese do uso da nicotina como uma tentativa para alívio do desconforto psicológico nos transtornos mentais e apresentar contribuições sobre conhecimentos de comorbidades psiquiátricas nas intervenções clínicas no tratamento do tabagismo.	Resultado: A presença de comorbidade psiquiátrica em tabagistas é um dos fatores que pode comprometer a eficácia das diversas modalidades de intervenção terapêutica, sendo fundamental o correto diagnóstico das patologias envolvidas.
Perfil sociodemográfico e comorbidades psiquiátricas em dependentes químicos acompanhados em comunidades terapêuticas Danieli <i>et al.</i> (2017)	
Objetivos: Analisar o perfil sociodemográfico, antecedentes pessoais/familiares e a prevalência de comorbidades psiquiátricas em uma amostra de dependentes de álcool e/ou substâncias psicoativas (SPAs) acompanhados em duas comunidades terapêuticas.	Resultados: A população estudada apresenta vulnerabilidades como baixa escolaridade, remuneração insuficiente, instabilidade conjugal, história familiar de dependência química e alta prevalência de comorbidades psiquiátricas.

Transtornos mentais e comportamentais por uso de substâncias psicoativas em hospital psiquiátrico Fernandes <i>et al.</i> (2017)	
Objetivos: No presente estudo, teve-se por objetivo descrever o perfil de pacientes, internados em um hospital psiquiátrico, diagnosticados com transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substâncias psicoativas. Foi feito um estudo documental do tipo retrospectivo, obtido por meio do registro de admissões no livro do serviço.	Resultados: No total, 10,4% dos registros de pacientes internados no ano estudado foram avaliados. Os dados foram organizados em tabelas. Dos resultados, a maioria era homem, adulto jovem, desempregado, com uso simultâneo de drogas, sendo o álcool a substância mais consumida. A taxa de reinternações no ano em questão foi de 29,6%. A prática de intervenções interdisciplinares facilitou a qualidade em saúde, de modo que os profissionais possaram atuar no acolhimento ao usuário, bem como em suas necessidades de saúde.
Comorbidades psiquiátricas em dependentes químicos em abstinência em ambiente protegido Hess <i>et al.</i> (2012)	
Objetivos: Verificar a frequência de comorbidades psiquiátricas, utilizando <i>Mini International Neuropsychiatric Interview</i> , em diferentes grupos de dependentes químicos em abstinência, em ambiente protegido, classificados de acordo com o tipo de droga utilizada.	Resultados: Os resultados apontaram maior ocorrência de psicopatologias e risco de suicídio nos grupos formados por pacientes com histórico de consumo múltiplo de substâncias, sugerindo a importância da avaliação de outros transtornos associados à dependência química.
Impacto das drogas na saúde física e mental de dependentes químicos Silva <i>et al.</i> (2016)	
Objetivos: Pesquisa qualitativa e exploratória - desenvolvida em 2012 e 2013 - em uma unidade de reabilitação para dependentes químicos no Paraná, com objetivo de verificar o impacto do uso de drogas na saúde física e mental do dependente químico, sendo entrevistados 20 dependentes químicos.	Resultados: Os resultados demonstraram impactos na condição física do dependente químico relacionados à intoxicação por drogas, estado de abstinência, alterações de alimentação, sono, higiene e aparência pessoal.
A relação entre transtornos mentais e o uso de substâncias psicoativas Silva <i>et al.</i> (2018)	
Objetivos: O objetivo deste artigo foi caracterizar a relação da dependência química e os principais transtornos mentais presentes nos indivíduos, seja na fase de abstinência ou alto consumo, em vista da situação atual na sociedade com o crescente consumo de álcool e outras drogas, e os estigmas sobre os transtornos mentais.	Resultados: Como resultado, constatou-se que os transtornos mentais induzidos por substâncias ocorre em qualquer indivíduo, mas tem uma predisposição maior em indivíduos com presença de características depressivas e esquizofrênicas e os processos para prevenção e tratamento são extremamente escassos.
Diretrizes da Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas (ABEAD) para o diagnóstico e tratamento de comorbidades psiquiátricas e dependência de álcool e outras substâncias Zaleski <i>et al.</i> (2006)	
Objetivos: Buscar desenvolver critérios diagnósticos e terapêuticos atualizados para as comorbidades psiquiátricas mais prevalentes através do Projeto Diretrizes desenvolvido pela Associação Brasileira de Estudos do Álcool e Outras Drogas.	Resultados: Foram apresentados alguns itens a serem considerados, que foram centrados em estratégias de manejo biopsicossocial como critérios para uma abordagem adequada ao paciente com diagnóstico de transtorno psiquiátrico e dependência de álcool e outras drogas.

Quadro 1- Síntese do mapeamento bibliográfico.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

As informações que foram apresentadas no Quadro 1 acima mostram as produções que compõem o mapeamento bibliográfico e contribui para a efetivação desta pesquisa pelo fato de tornar clara a necessidade de outros estudos científicos que tenham o objetivo de analisar o impacto do uso de substâncias psicoativas no desenvolvimento de transtornos mentais.

Com o objetivo de apresentar as principais mudanças introduzidas pela nova classificação diagnóstica norte americana em relação ao Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) publicada em 18 de maio de 2013, Araújo e Lotufo Neto (2014) fizeram uma análise das alterações e apresentaram as críticas relacionadas a essas mudanças. Os autores concluíram que as mudanças no DSM-5 dividiram a opinião dos especialistas. Os critérios utilizados para os diagnósticos foram avaliados em estudo de campo e os sintomas que apresentavam dúvidas foram trabalhados novamente de forma mais precisa. A principal crítica, seria que esta nova classificação tornou-se pouco criteriosa ao aumentar o número de pessoas que podem ser diagnosticadas com algum tipo de transtorno mental. Já em relação à inclusão de novos transtornos mentais, os autores reconheceram a importância de incluir tais transtornos, pois eles traziam sofrimento e prejuízo às pessoas que até então poderiam não ter recebido o diagnóstico e o tratamento adequado.

Bonadiman *et al.* (2017) fizeram um estudo descritivo da carga de doença dos transtornos mentais e decorrentes do uso de substâncias psicoativas (TM) no Brasil e Unidades Federativas no período de 1990 a 2015. Neste estudo, foi verificado que tais transtornos são altamente prevalentes e geram um custo social e econômico. Em 2015, esses transtornos foram responsáveis por 9,5% do total de anos perdidos por morte ou incapacidade (DALY), com destaque para os transtornos depressivos e de ansiedade. Já os transtornos decorrentes do uso de drogas apresentaram a maior elevação dos anos perdidos por morte ou incapacidade (DALY) entre 1990 e 2015, com um percentual de 37,1%. A conclusão foi que apesar da baixa mortalidade, estes transtornos são altamente incapacitantes e indicam a necessidade de ações preventivas e protetivas.

No estudo feito por Calheiros *et al.* (2006) que teve como objetivo analisar a associação do tabagismo com as comorbidades psiquiátricas, foi constatado que os transtornos de humor, alguns transtornos de ansiedade, transtornos decorrentes do uso de substância psicoativa e a esquizofrenia foram as comorbidades mais frequentes associadas ao tabagismo. Foi verificado que a nicotina é uma droga estimulante que faz com que o cérebro libere uma grande variedade de neurotransmissores. Dentre eles, “a beta-endorfina e a norepinefrina podem propiciar ao fumante uma sensação de bem-estar. O ato de fumar pode afastar momentaneamente alguma situação estressante, pode distrair o indivíduo de seus problemas” (CALHEIROS *et al.*, 2006, p.71). Diante disso, é possível que os fumantes com comorbidade psiquiátrica estivessem tentando se automedicar dos sintomas do transtorno psiquiátrico ou buscando alívio dos efeitos colaterais de medicações.

Danieli *et al.* (2017) buscaram analisar o perfil sociodemográfico, antecedentes pessoais e familiares e a prevalência de comorbidades psiquiátricas em dependentes de álcool e/ou substâncias psicoativas que estavam sendo acompanhados em duas comunidades terapêuticas. O método utilizado foi a coleta de dados realizada em uma amostra de 90 entrevistados através da aplicação de uma ficha de dados sociodemográficos e de antecedentes pessoais e familiares e da versão Plus do MINI – *Mini International Neuropsychiatric Interview* (MINI Plus). Os entrevistados foram divididos nas seguintes categorias: Grupo a) etilistas; Grupo b) dependentes de substâncias psicoativas ilícitas e Grupo c) dependentes de álcool e substâncias psicoativas ilícitas. Os resultados foram os seguintes: “Observou-se prevalência elevada de comorbidades psiquiátricas (88.8%) e, em específico, do transtorno depressivo maior (TDM) no grupo A (36.7%) e do transtorno de personalidade antissocial nos grupos B e C (46.7% e 30%, respectivamente)” (DANIELI *et al.*, 2017, p. 139). A conclusão foi que existe uma vulnerabilidade sociodemográfica e uma alta prevalência de comorbidades psiquiátricas na população de dependentes químicos.

Buscando verificar a frequência de comorbidades psiquiátricas em diferentes grupos de dependentes químicos em abstinência, Hess *et al.* (2012) utilizaram o *Mini International Neuropsychiatric Interview* e classificaram os grupos de acordo com o tipo de droga utilizada, sendo: 1. Grupo de controle; 2. Dependentes em abstinência de álcool; 3. Dependentes em abstinência de álcool, maconha e crack ou cocaína e 4. Dependentes em abstinência de múltiplas substâncias psicoativas, sendo avaliados 94 homens com idade média de 30 a 41 anos, em um período de abstinência que variou entre 30 e 240 dias. O estudo encontrou um alto nível do risco de suicídio na população estudada, sendo de 34.5% no grupo de dependentes de múltiplas substâncias psicoativas em abstinência e 28.6% no grupo de dependentes químicos em abstinência de crack ou cocaína, álcool e maconha;

Silva *et al.* (2016) desenvolveram uma pesquisa qualitativa e exploratória em uma unidade de reabilitação para dependentes químicos no Paraná nos anos de 2012 e 2013 com o objetivo de verificar o impacto do uso de drogas na saúde física e mental do dependente químico, sendo entrevistados vinte dependentes químicos que estavam sendo tratados. Os resultados encontrados foram impactos na condição física do dependente químico relacionados à intoxicação por drogas, estado de abstinência, alterações de alimentação, sono, higiene e aparência pessoal.

Já o artigo apresentado por Silva *et al.* (2018) teve como objetivo fazer uma relação da dependência química com os principais transtornos mentais presentes nos indivíduos, tanto na fase de abstinência como na fase de alto consumo. O estudo foi feito através de uma análise na literatura para levantar as principais características dos transtornos mentais induzidos por abuso de substâncias e características dos indivíduos. Como resultado, foi concluído que os transtornos mentais induzidos por substâncias podem ocorrer em qualquer indivíduo, embora exista uma predisposição maior em indivíduos com características esquizofrênicas e depressivas.

Através do projeto Diretrizes desenvolvido pela Associação Brasileira de Estudos do Álcool e Outras Drogas, os autores Zaleski *et al.* (2006) buscaram desenvolver critérios diagnósticos e terapêuticos atualizados para as comorbidades psiquiátricas mais prevalentes. Foram estudadas as principais comorbidades psiquiátricas e resumidos os dados de literatura, tendo como referência diretrizes adotadas em outros países.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho foi abordada a questão do impacto do uso e abuso de substâncias psicoativas no desenvolvimento de transtornos mentais e no agravamento de transtornos mentais já existentes.

Durante todo o trajeto foi feita uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de encontrar a problemática e a forma com que a psicologia poderia ajudar a tratar os efeitos do impacto do uso e abusos dessas substâncias psicoativas, já que o profissional tem condições de ajudar através do uso de metodologias, a identificar os tipos de transtornos que o usuário está apresentando para em seguida, encaminhar para tratamento, evitando transtornos para o próprio usuário e para a sociedade.

O que se observa ainda o uso das drogas é problemático, pois é ilegal envolvendo transtornos por uso abusivo, são problemas causados que abrangem uma pequena parte da população e pode ser um gatilho para que se desenvolva diversos transtornos psiquiátricos.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Álvaro Cabral e LOTUFO NETO, Francisco. **A nova classificação Americana para os Transtornos Mentais: o DSM-5.** *Rev. bras. ter. comport. cogn.* [online]. 2014, vol.16, n.1, pp. 67-82 . Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-55452014000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452014000100007&lng=pt&nrm=iso). ISSN 1517-5545. Acesso em 26 mai. 2021.

BONADIMAN, Cecília Silva Costa *et al.* **A carga dos transtornos mentais e decorrentes do uso de substâncias psicoativas no Brasil: Estudo de Carga Global de Doença, de 1990 e 2015.** 2017. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rbepid/2017.v20suppl1/191-204/pt/> >. Acesso em: 24 mai. 2021.

CALHEIROS, Paulo Renato Vitória *et al.* **Comorbidades psiquiátricas no tabagismo.** Aletheia. Canoas, v. 1, n. 23, jun. 2006. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942006000200007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942006000200007) > Acesso em: 13 abr. 2021.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.** 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DANIELI, Rafael Vinícius *et al.* **Perfil sociodemográfico e comorbidades psiquiátricas em dependentes químicos acompanhados em comunidades terapêuticas.** J. bras. psiquiatr., Rio de Janeiro, v. 66, n. 3, p. 139-149, set. 2017.

FERNANDES, Márcia Astrês *et al.* **Transtornos mentais e comportamentais por uso de substâncias psicoativas em hospital psiquiátrico.** SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. Teresina, v. 13, n. 2, p. 64-70, abr.-jun. 2017. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762017000200002&lng=pt&nrm=i](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762017000200002&lng=pt&nrm=i) >. Acesso em: 24 mai. 2021.

GAZZANIGA, Michael S.; HEATHERTON, Todd F. **Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento.** Trad. Maria Adriana Veronese. – 2. imp. rev. Porto Alegre: Artmed, 2005.

HESS *et al.* **Comorbidades psiquiátricas em dependentes químicos em abstinência em ambiente protegido.** Estudos de Psicologia, Curitiba, v. 17, n. 1, p. 171-178, abr./2012.

SILVA, Ely Roberto *et al.* **Impacto das drogas na saúde física e mental de dependentes químicos.** Ciência Cuidado e Saúde. Curitiba, v. 15, n. 1, p. 102-108, jan-mar. 2016.

SILVA, Daniela Alves Santana. **A relação entre transtornos mentais e o uso de substâncias psicoativas.** Revista Ciência (In) Cena, Salvador, v. 1, n. 6, p. 30-50, jun./2018.

ZALESKI, Marcos *et al.* **Diretrizes da Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas (ABEAD) para o diagnóstico e tratamento de comorbidades psiquiátricas e dependência de álcool e outras substâncias.** Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo, v. 28, n. 2, p. 142-148, jun. 2006. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462006000200013&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462006000200013&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 13 abr. 2021.

## SOBRE O ORGANIZADOR

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO** - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abuso sexual na infância 17, 18, 24

Ansiedade 3, 21, 60, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 190, 193, 194, 197

Antígenos HLA 40

Apoio social 143, 156

Atenção primária 118, 195

### B

Bem estar 84

Bem-estar mental 14

Bipolaridade 47, 48, 51, 52

Brasil 2, 3, 12, 13, 19, 22, 24, 28, 29, 34, 37, 55, 56, 66, 67, 68, 70, 71, 73, 80, 82, 85, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 139, 153, 155, 195, 197, 199

### C

Câncer 1, 2, 3, 10, 11, 12, 13, 48, 49, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 142, 143, 154, 155, 168, 169, 171

Câncer de colo uterino 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115

Complicações pós-operatórias 129, 131

Consulta pré-natal 88

COVID-19 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Cuidado 14, 15, 59, 84, 85, 86, 95, 119, 200

Cuidado paliativo 14

Cuidadores 22, 23, 57, 58, 59, 61, 64

### D

Demências 57, 59

Depressivo 48, 49, 50, 51, 198

Diabetes autoimune latente em adultos 40

Doença de graves 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83

### E

Eclâmpsia 95, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Elastografia 1, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 12

Epidemiologia 51, 76, 77, 95, 105, 107, 108, 118, 139

Esvoliose 129, 130, 131, 133

Estresse psicológico 11, 57, 143

Exoftalmia 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 82

## F

Farmacoterapia 48, 55

## G

Gastos em saúde 67

Gravidez 19, 68, 80, 89, 93, 94, 96, 98, 101, 102, 104, 118, 119, 121, 122, 123, 124

## H

Hemorragia pós-parto 95, 97, 99, 100, 101

Humanização 15, 84, 85, 86, 87, 93

Humor 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 60, 85, 190, 197

## I

Infecção puerperal 95, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Infecções sexualmente transmissíveis 17, 18

## M

Mama 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 22, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 114, 115, 168, 169, 171

Mortalidade 2, 66, 68, 70, 80, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 122, 124, 169, 195, 197

Mortalidade materna 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Mulheres 1, 2, 23, 34, 50, 51, 68, 69, 73, 75, 77, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 122, 123, 125, 130, 134, 136, 137, 138, 159, 168, 169, 170, 171

## N

Neurocirurgia 129

Nódulos mamários 1, 3, 11

## O

Oftalmopatia 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83

Origem étnica e saúde 40

## **P**

Pacientes desistentes do tratamento 27

Perfil de saúde 27

Precocidade sexual 17, 18

Predisposição genética para doença 40

Profissionais de saúde 16, 35, 54, 85, 103, 124, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 143

Psicoterapia 48, 51, 52, 53, 56

## **Q**

Qualidade de vida 27, 37, 53, 55, 57, 64, 73, 76, 79, 81, 82, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 142, 143, 155, 156

## **R**

Reabilitação cardíaca 26, 27, 28, 30, 32, 34, 35, 37, 38

Religiosidade 14, 15, 16, 194

## **S**

Saúde pública 15, 22, 25, 50, 71, 104, 113, 114, 118, 125, 126, 128, 155, 191, 201

Sífilis 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Sífilis congênita 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Sintomas comportamentais 57, 60, 61

Sobrepeso 40, 43, 45, 68

SUS 28, 31, 67, 69, 71, 88, 90, 111

## **T**

Transtorno bipolar 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 191, 194

Transtornos de ansiedade 134, 135, 136, 194, 197

Transtorno unipolar 48

## **U**

Ultrassom modo-B 1, 5

## **V**

Vulnerabilidade sexual 17, 18

# Abordagens em **MEDICINA:**

**ESTADO CUMULATIVO  
DE BEM ESTAR  
FÍSICO,  
MENTAL E  
PSICOLÓGICO**

**3**



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora

Ano 2021

# Abordagens em **MEDICINA:**

ESTADO CUMULATIVO  
DE BEM ESTAR  
FÍSICO,  
MENTAL E  
PSICOLÓGICO

3



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021